

ALPENDRES, VARANDAS E LAREIRAS

Pe. Zezinho, scj

Nos al - pen-dres e va - ran-das e la - rei-ras e-ra_a -

li que_an-ti - ga - men-te_os pais fi - ca-vam e_os vi - zi-nhos vi - si - ta-vam

e_as fa - mí - lias con-ver - sa-vam e_as cri - an-ças a brin-car

E-ra_um tem-po_em que_as fa - mí - lias ti-nham tem-po e-ra_a -

li que_an - ti - ga - men-te_os pais so - nha-vam e_os com -

pa-dres pro - se - a - vam e_as mu-lhe-res tri - co - ta-vam e_as cri -

an-ças a brin-car Eu não sou con-tra_o pro-gres - so Deus

sa-be que_eu não sou mas eu a - cho que_a fa - mí - lia se deu mal

ao tro-car su - as con - ver - sas de vi - zi-nho_e de la - rei - ra

por no-ve-las e con - ver - sas e_a vio-lên-cia na T - V Eu não V

ALPENDRES, VARANDAS E LAREIRAS

Pe. Zezinho, scj

Nos alpendres e varandas e lareiras
Era ali que antigamente os pais ficavam
E os vizinhos visitavam
As famílias conversavam
E as crianças a brincar

Era um tempo em que as famílias tinham tempo
Era ali que antigamente os pais sonhavam
E os compadres proseavam
As mulheres tricotavam
E as crianças a brincar

Eu não sou contra o progresso
Deus sabe que eu não sou
Mas eu acho que a família se deu mal
Ao trocar suas conversas de vizinho e de lareira
Por novelas e conversas e a violência na TV